

Victor Martins: F1 2026 é ultraprocessada e precisa recolher este lote de produtos

Foi pouco mais de um dia para digerir o que foi o GP da Austrália da F1 no dilema provocado entre o bom início de corrida e os motivos que o levaram a ser bom. Li comentários e argumentos dos mais variados tipos, de colegas ao público. Creio que já dê para passar, com mais precisão, o que o produto provoca.

Depois de uma pré-temporada no Bahrein e de treinos livres e da classificação em Melbourne que atestaram que a eletrificação, do jeito que está, é uma porcaria, de fato a opinião se mantém após a corrida.

A grande questão deste novo regulamento da Fórmula 1 é que ele, diferente de qualquer outro que tenha sido implementado, tira a capacidade de o piloto dar o máximo de si. Toda mudança tem seu período de adaptação e, ao longo do tempo, apresentou algumas reduções em tempos de volta, do contrário já haveria quem passasse de 400 km/h em locais como Monza ou Baku. Mas todos os projetos desde então, ainda que incluam administração de elementos como pneus ou até mesmo as peças híbridas, entregavam carros para que se tivesse a velocidade máxima até o momento da frenagem, não meia-bomba até determinado ponto da reta, mesclando um botão de ultrapassagem sem sentido.

Isso, por si só, já é inconcebível considerando a natureza de qualquer esporte.

Dentro do carro, o piloto passa a ser um mero gestor – outros diriam empreendedor para ganhar likes e engajamento no LinkedIn – de recuperação de energia, apertando e acionando botões de dentro de sua sala de operações que virou o cockpit. Qualquer análise de telemetria que indique os pontos onde o piloto tem de melhorar para buscar tempo na volta é jogada no lixo para dar lugar a um GPS do circuito onde há os melhores pontos de recarregamento para se ter mais velocidade. Sendo que o 'top speed' acaba do nada, fazendo o carro brochar.

E não, a questão não é não gostar de bólidos elétricos, ou da eletrificação, ou não se abrir para um novo mundo. A Fórmula E é um grande exemplo. Em dez anos, a categoria saiu de uma concepção em que tinha de trocar de carro no meio da corrida para apresentar um modelo que será tão eficiente quanto um Fórmula 2 na



próxima geração. As corridas costumam ser bem boas. Há, claro, quem sinta falta de um barulho de motor e não goste de ouvir um apito ou um liquidificador. Mas está claro que, enquanto esporte, a Fórmula E se propõe a dar ao piloto a oportunidade de fazer a diferença no topo da sua tecnologia.

O GP da Austrália só foi interessante no começo por dois pontos: o primeiro é porque a Ferrari construiu um canhão de largada e assumiu a ponta, como tende a fazer em todas as provas – na China será assim dada a reta ser bem grande até o ponto de frenagem da curva de longo raio à direita –, colocando-se em disputa com a Mercedes; o segundo é pelo fato desta ter sido a primeira experiência em corrida com este novo regulamento, provocando aquelas trocas de posições quando o primeiro colocado perdia velocidade e o segundo, mais vigoroso, conseguia superá-lo. Ninguém sabia o que esperar. Depois de um ano de classificações bem interessantes e corridas decididas na largada, é claro que a aparição constante de 'new leader' empolgaria. E, sejamos francos: depois de mais uma da Ferrari, ao não parar os carros em nenhum dos períodos do VSC – o cancro mole –, abrindo mão da disputa pela vitória, a corrida em si foi bem sem sal.

O primeiro ponto é absolutamente

válido e demonstra a capacidade que uma equipe teve de conceber um projeto cujo motor proporciona este arranque, mas o segundo é artificial, quase um engana-trouxa, entregando um produto de ótima embalagem que não explica nas letras miúdas sua composição. Em comum, ambos são perigosos: no primeiro caso, a on-board de Franco Colapinto, desviando do carro parado de Liam Lawson no grid, mostra como as largadas podem provocar acidentes; no outro, a queda brusca de velocidade de quem vem à frente há de pegar alguém desprevenido atrás.

Para quem prefere que se desenhe, a do Animatonic é fantástica.

Os únicos dois pilotos que claramente se mostraram a favor do regulamento foram o vencedor em Melbourne, George Russell, e Lewis Hamilton. Um sabe que é o favorito absoluto a conquistar um título com uma Mercedes que cheira a 2014 e tende a dominar a F1 por anos; o outro chafurdou na merda por quatro anos com o regulamento de efeito-solo, então claramente iria aprovar qualquer coisa que cheirasse melhor. Um mudou de ideia rapidamente: Lando Norris. Foi do deboche do crítico Max Verstappen na pré-temporada ao apoio incondicional ao longo do fim de semana na Austrália. Nada divertido de guiar. Pior motor.

Aqui, como consequência imediata, a Fórmula 1 se enrola em sua hipocrisia. Porque é nítido que não é só entre os pilotos que a maioria não está gostando do que vê. Quando bem entende, o grupelho do Liberty Media alega que ouve os competidores e o público. Foi com esta alegação, inclusive, que veio com o papo de aumentar as sprints para 12, por exemplo – sendo que, na verdade, é para agradar promotor de corrida. Depois de rebater quem critica, tentando diminuir e maquiagem a realidade, agora pede desculpa a quem se sentiu

ofendido e já admite que pode rever a questão da eletrificação após a corrida do fim de semana em Xangai.

Pois que veja rapidamente. Esta nova Fórmula 1 é um esporte de ultraprocessados. Rita Lobo insiste que devemos evitá-los. O consumidor até sabe, mas sempre tem uma recaída e consome. Mas, sempre visando o lucro, o mercado se adapta e embute ingredientes mais 'naturais' para entregar um produto mais 'saudável'. O (A) 'Panelinha' do Liberty Media tem de recolher este lote. Em velocidade máxima. Sem opção de redução no meio do caminho.

Fonte: grandepremio.com.br

Foto: AFP



PAC PAC LANCHES



AMERICANO + SUCO

EDITAL DE CITAÇÃO - Prazo: 20 (vinte) dias - O(A) Exmo(a) Sr(a) Juiz(a) de Direito da Seção A da 3ª Vara Cível da Capital, em virtude de Lei, etc. FAZ SABER a ESPÓLIO - REQUERIDO: UNNA ESTÉTICA E SALÃO DE BELEZA EIRELI, a(o)(s) qual(is) se encontra(m) em local incerto e não sabido que, neste Juízo de Direito, situado à Avenida Desembargador Guerra Barreto - Fórum do Recife, S/N, Ilha Joana Bezerra, RECIFE - PE - CEP: 50080-900, tramita a ação de MONITÓRIA (40), Processo Judicial Eletrônico - PJe 0105391-72.2021.8.17.2001, proposta por INTERESSADO (PGM): STETIC COMERCIO DE PRODUTOS PARA SAUDE E BELEZA EIRELI. Assim, fica(m) a(o)(s) ré(u)(s) CITADA(O)(S) para, querendo, no prazo de 15 (quinze) dias, proceder ao pagamento do montante exigido ou à entrega da coisa reclamada ou à execução da obrigação indicada, e o pagamento de honorários advocatícios de 5% (cinco por cento) do valor atribuído à causa, ou ainda, querendo, para oferecer embargos, contados do transcurso deste edital. Valor do Débito/Descrição do Bem: R\$ 35.838,26 (trinta e cinco mil, oitocentos e trinta e oito reais e vinte e seis centavos) Advertência: 1. Em caso de cumprimento do presente, ficará a(o)(s) Ré(u)(s) isenta(o)(s) do pagamento de custas processuais (§ 1º do art. 701 da Lei nº 13.105 de 16 de março de 2015). 2. Não apresentados os embargos no prazo marcado, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, independentemente de qualquer formalidade com a nomeação de curador especial (§ 2º do art. 701 da Lei nº 13.105 de 16 de março de 2015). Observação: O presente processo tramita de forma eletrônica através do sistema PJe. Independentemente de cadastro prévio, a parte/advogado poderá realizar consulta através do seguinte endereço eletrônico: <https://pje.tjpe.jus.br/1g/ConsultaPublica/listView.seam>. A tramitação desta ação deverá ser feita através do referido sistema, sendo necessária a utilização de Certificação Digital. As instruções para cadastramento e uso do sistema podem ser obtidas através do seguinte endereço na internet: <http://www.tjpe.jus.br/web/processo-judicial/eletronico/cadastro-de-advogado>. E, para que chegue ao conhecimento de todos, partes e terceiros, eu, HI MEET SHIUE, o digitei e submeti à conferência e assinatura(s). RECIFE, 29 de setembro de 2025. Juiz(a) de Direito (Assinado eletronicamente).



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 10/03/2026 conforme MP nº 2.200-2. A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo Jornal Diário da Manhã pe. A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°
22°

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620

Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Anvisa aprova tratamento para evitar sangramentos em hemofílicos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o registro de um novo medicamento para o tratamento de hemofilia no Brasil. Indicado para pacientes a partir de 12 anos, o QFITLIA® (fitusirana sódica), da empresa Sanofi Medley, poderá ser usado para prevenir ou reduzir episódios de sangramento em pacientes com hemofilia A ou B, com ou sem inibidores dos fatores de coagulação VIII ou IX.

Dados do Perfil de Coagulopatias, publicado pelo Ministério da Saúde em 2024, apontam que o Brasil tem 14.202 pacientes diagnosticados com hemofilia. Destes, 11.863 apresentam hemofilia A e 2.339 têm hemofilia B.

Segundo a Anvisa, o medicamento teve prioridade na análise porque a hemofilia é considerada uma doença rara, resultado de uma condição genética que afeta a capacidade do corpo de estancar sangramentos. Devido à ligação com o cromossomo X, a hemofilia se manifesta quase exclusivamente em homens.

Hemofilia

A doença ocorre pela deficiência de proteínas essenciais no sangue, conhecidas como fatores de coagulação: enquanto o tipo A (falta do fator VIII) é o mais comum, o tipo B (falta do fator IX) atinge uma parcela menor da população. Sem a



produção adequada de trombina, enzima fundamental para a cicatrização de feridas, o organismo não consegue formar coágulos eficazes, o que pode gerar episódios hemorrágicos persistentes.

A gravidade da doença varia conforme o nível de atividade desses fatores no sangue. Pessoas com quadros graves podem sofrer hemorragias espontâneas, enquanto nos casos leves, os sangramentos surgem geralmente após traumas ou cirurgias.

“O maior desafio clínico reside nas articulações e músculos, locais onde as hemorragias são mais frequentes, embora qualquer órgão possa ser comprometido. O diagnóstico precoce e o monitoramento constante são fundamentais para evitar danos crônicos e garantir a qualidade de vida dos pacientes”, explica a Anvisa.

Para a presidente da

Federação Brasileira de Hemofilia (FBH), Tania Maria Onzi Pietrobelli, a fitusirana sódica, aguardada há tempos pela comunidade de hemofilia, trará mais qualidade de vida tanto para pacientes como para familiares, já que é uma forma menos invasiva, por ser de aplicação subcutânea e de longa duração, diferente de aplicações frequentes e endovenosas.

Os protocolos atuais exigem infusões de três a quatro vezes por semana. Com a fitusirana sódica, a frequência é de uma dose a cada dois meses.

“Como a hemofilia é uma condição crônica, isso limita a qualidade de vida dos pacientes e familiares. Com essa nova tecnologia as

pessoas poderão viver sem focar na doença, tendo o direito de viver plenamente”, ressaltou a presidente da FBH.

Tânia Maria diz que o resultado da aprovação do medicamento no Brasil é uma maior autonomia para pacientes e familiares, e também melhora no fluxo de pacientes no sistema de saúde, melhorando a logística e diminuindo a sobrecarga nos centros de tratamento de hemofilia, “permitindo assim um tratamento e atendimento personalizado”.

A presidente da Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia, Mariana Battazza, destacou que o uso da fitusirana sódica não permite que os pacientes tenham melhor adesão ao tratamento, assegurando um melhor resultado.

“Atualmente, o que percebemos em nossa pesquisa Jornada dos pacientes com hemofilia A e B no Brasil é que o desfecho dos tratamentos com fator de coagulação são piores do que o imaginado porque as barreiras de adesão ao tratamento são muito grandes”, destaca.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Yamaha Motor do Brasil Logística Ltda.

CNPJ/MF nº 26.278.985/0012-68 – NIRE 26.902.044.607

Edital de Termo de Responsabilidade nº 04/2025

A Junta Comercial do Estado de Pernambuco – JUCEPE torna público que o fiel depositário dos gêneros e mercadorias recebidos pela sociedade empresária “YAMAHA MOTOR DO BRASIL LOGÍSTICA LTDA.” – NIRE 26902044607, VMIANE APARECIDA DA SILVA SANTOS, brasileira, solteira, administradora, portadora da cédula de identidade RG nº 41.074.438-4-SSP/SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 333.296.908-01, com endereço comercial na Estrada Velha de Itu nº 1045, Mezanino, sala 02, Jardim Alvorada, CEP 06612-250, Jandira/SP, arquivou em 29/12/2025, com fulcro nos artigos 1º, § 2º, do Decreto Federal nº 1.102/1903, artigo 3º, da Instrução Normativa DREI 52/2022 e Resolução Jucepe 03/2022, o termo de responsabilidade nº 04/2025, que deverá ser publicado e arquivado na JUCEPE, nos termos do artigo 8º da supracitada Instrução Normativa. João Batista de Melo Alves – Presidente da JUCEPE.



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 10/03/2026 conforme MP nº 2.200-2. A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo Jornal Diário da Manhã PE. A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°
22°

DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Estimativas do mercado para inflação e PIB ficam estáveis

As previsões do mercado financeiro para os principais indicadores econômicos em 2026 – a expansão da economia e o índice de inflação – ficaram estáveis na edição desta segunda-feira (9) do Boletim Focus. A pesquisa com instituições financeiras é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC).

A estimativa para o crescimento da economia brasileira este ano permaneceu em 1,82%. Para 2027, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) ficou em 1,8%. Para 2028 e 2029, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 2%, para os dois anos.

Em 2025, a economia brasileira cresceu 2,3%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com expansão em todos os setores e destaque para a agropecuária, o resultado representa o quinto ano seguido de crescimento.

Nesta edição do Boletim Focus, a previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,41 para o fim deste ano. No fim de 2027, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,50.

Inflação

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerada a inflação oficial do país – permaneceu em 3,91% para este ano. Para 2027, a



projeção da inflação passou de 3,79% para 3,8%. Para 2028 e 2029, as previsões são de 3,5%, para ambos os anos.

A estimativa para a variação de preços em 2026 se mantém dentro do intervalo da meta que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%.

Em janeiro, a alta dos preços da conta de luz e da gasolina fez a inflação oficial do mês fechar em 0,33%, mesmo patamar de dezembro. De acordo com o IBGE, o resultado levou o IPCA a acumular alta de 4,44% em 2025.

A inflação de fevereiro será divulgada na próxima quinta-feira (12) pelo instituto.

Juros básicos

Para alcançar a meta de

inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros (Selic), definida atualmente em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. Apesar do recuo da inflação e do dólar, o colegiado não interferiu nos juros pela quinta vez seguida, na última reunião, no fim de janeiro.

A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando se situou em 15,25% ao ano. Em ata, o Copom confirmou que começará a reduzir os juros na reunião de março, caso a inflação se mantenha sob controle e não haja surpresas no cenário econômico. Ainda assim, os juros serão mantidos em níveis restritivos.

A estimativa dos analistas de mercado para a taxa básica foi elevada nesta edição do Boletim Focus – de 12% ao ano para 12,13% ao ano, até o final de 2026. Para 2027 e 2028, a previsão é que a Selic seja reduzida novamente

para 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente. Em 2029, a taxa deve chegar a 9,5% ao ano.

Quando o Copom aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquecida; isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Os bancos ainda consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando a Taxa Selic é reduzida a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, diminuindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Fonte: Agência Brasil
Foto: Portal ES Brasil/Agência Brasil

COOPERATIVA DE TRABALHO E SERVIÇOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOMICILIAR E HOSPITALAR

O (A) Presidente da COOPERATIVA COOPESTAR – COOPERATIVA DE TRABALHO E SERVIÇOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOMICILIAR E HOSPITALAR, em cumprimento com as disposições legais e estatutárias (Lei nº 5.764/1971 e art. 15 do Estatuto Social), convoca os associados para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, NA MODALIDADE DIGITAL PELA PLATAFORMA ZOOM, SEMIPRESENCIAL a realizar-se no dia 26 de março de 2026, na sede da Cooperativa localizada na Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, 3684 no Bairro da Tamarineira na Cidade de Recife/PE, nesta data com 261 cooperados aptos para votação, em primeira convocação às 08:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em segunda convocação; às 09:00 horas, com a presença de metade mais um dos associados, em terceira convocação às 10:00 horas, com a presença de 50 (cinquenta) associados ou, no mínimo, 20% (vinte por cento) do total de associados, prevalecendo o menor número, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA:** I – Prestação de Contas do exercício de 2025 compreendendo: a) Relatório de Gestão; b) Balanço Patrimonial; c) Demonstração de Sobras ou Perdas e demais demonstrativos; d) Parecer do Conselho Fiscal; II – Destinação das Sobras; ou Rateio das Perdas; III – Eleição dos componentes do Conselho Fiscal 2026/2027; IV – Fixação dos valores do pró-labore e/ou cédula de presença dos membros do Conselho de Administração/Diretoria e do Conselho Fiscal; V – Plano de Trabalho para o ano de 2026/2027; Recife, 09 de março de 2026 José Augusto Duarte Cabral, Presidente.



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 10/03/2026 conforme MP nº 2.200-2. A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo Jornal Diário da Manhã PE. A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°
22°

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620

Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165